

Banqueiros pressionam contra anistia aos micros em Brasília

Os principais banqueiros nacionais estão se revezando em Brasília em três frentes de trabalho para tentar evitar que sejam aprovadas, nas disposições transitórias, as emendas que propõem anistia de dívidas contraídas por pequenos e médios empresários durante o Plano Cruzado.

Antônio de Pádua da Rocha Diniz, presidente da Associação Nacional de Bancos, que passou a terça-feira em Brasília, disse que se

forem aprovadas todas as emendas, as perdas para o sistema serão de Cz\$ 1,6 bilhão, equivalente a 30% de todos os empréstimos do setor bancário.

Os banqueiros estão atuando junto aos constituintes, aos governadores e aos ministros da área econômica. Dos Cz\$ 1,6 bilhão de perdas, cerca de 80% ficariam com os bancos oficiais e 20% com o setor privado. "Além dos problemas de ordem política, esse confisco te-

rá um peso insuportável para as contas públicas e provocará um desarranjo total na economia", garantiu Diniz.

O banqueiros prevêem que a anistia de dívida entrará em votação dentro de 10 a 15 dias e até lá pretendem permanecer em vigília. Diniz espera que os esclarecimentos que estão sendo prestados sobre as conseqüências da anistia para toda a sociedade deverão evitar que o tema seja aprovado.

9 JUN 1988

ANC P 3 3

STADO DE SÃO PAULO
OTAVIO OYS DO CARVALHO